

Especial PORTO DE AVEIRO



ECOMARE: da fase de consolidação à “fase de expansão das suas infra-estruturas e actividades”

Inovação O projecto, localizado junto ao Porto de Pesca Costeira, conta implementar um sistema de captação e tratamento de água marinha, de um cais flutuante para acostamento de embarcações e novas valências laboratoriais

Apesar de ser recente, o ECOMARE tem-se vindo a afirmar como um projecto nacional de referência para a conservação e para o uso sustentável dos recursos marinhos. “O ECOMARE está progressivamente a passar de uma fase de consolidação para uma fase de expansão das suas infra-estruturas e actividades”, referiu Artur Silva, vice-Reitor da Universidade de Aveiro (UA) para a Investigação e coordenador do projecto. Ao Diário de Aveiro, constatou o facto de que “tem vindo a alcançar o reconhecimento internacional que todos os que tornaram possível este projecto sempre acreditaram que aconteceria. É, inquestionavelmente, um centro único no país e na Europa”.

Recorde-se que o Ecomare foi inaugurado em 2017, embora já se encontrasse em actividade há cerca de um ano. Este projecto é responsável por ligar o Porto de Aveiro à Ria de Aveiro para ajudar a preservar, proteger e garantir a utilização sustentável dos recursos biológicos marinhos. Começou a ser idealizado em 2008, resultado de uma candidatura efectuada em Julho de 2009, aquando a apresentação do ECOMARE pela UA ao concurso no âmbito do Sistema de Apoio a Infra-estruturas Cien-

tíficas e Tecnológicas. Desta forma, surgiu o financiamento para as infra-estruturas e os seus respectivos equipamentos de instituições científicas e tecnológicas. Neste concurso, foram candidatas as componentes de I&DT do ECOMARE, que previam a construção do Centro de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos (CPRAM) e o Centro de Extensão e de Pesquisa em Aquacultura e Mar (CEPAM). A candidatura acabou por ser aprovada com um orçamento global de aproximadamente 4,9 milhões de euros.

O ECOMARE foi, também, um dos “projectos-âncora” da Associação da Economia do Mar Oceano XXI que, posteriormente, se fundiu com o Fórum Empresarial da Economia do Mar para dar origem à Fórum Oceano - Associação da Economia do Mar, da qual a UA é associada e co-fundadora. De salientar que a Fórum Oceano dinamiza o “cluster” do Mar Português, tendo este recebido o reconhecimento de “cluster” de competitividade.

No último ano, este foi um dos projectos finalistas a nível europeu dos Prémios RegioStars 2019, o que lhe concedeu uma enorme projecção a nível nacional e internacional. “Esta nomeação permitiu colocar o

ECOMARE no mapa das infra-estruturas de referência do que melhor se faz em investigação marinha no país e na Europa”, disse o responsável.

Várias acções dinamizadas no CPRAM e CEPAM

O ECOMARE desenvolve actividades no CEPAM - coordenado por Ricardo Calado - no âmbito de investigação aplicada e prestação de serviços nas temáticas da aquacultura sustentável, da biotecnologia azul, da ecologia marinha aplicada e da conservação marinha. Já no CPRAM, coordenado pelo professor Amadeu Soares, desenvolvem-se projectos de investigação relacionados com a conservação de cetáceos, tartarugas e aves marinhas, incluindo a avaliação das várias ameaças às suas populações, o seu estado de saúde e a sua relação com o sector das pescas. O CPRAM inclui, ainda, o CRAM-ECOMARE (Centro de Reabilitação de Animais Marinhos do ECOMARE, coordenado por Catarina Eira), cujo objectivo é o resgate, reabilitação e devolução ao oceano de animais marinhos encontrados em dificuldades. “As taxas de sucesso de reabilitação no CRAM-ECOMARE variam anualmente e dependem muito das principais causas de

admissão dos animais”, referiu Artur Silva. Explicou também que, “se num ano se registar um número elevado de entradas de aves marinhas com fracturas complexas, a taxa de sucesso será seguramente menor, porém, globalmente, têm sido registados valores acima dos 40 por cento”.

Importância do Porto de Aveiro para o ECOMARE

Para Artur Silva, o ECOMARE não poderia ter sido implementado “numa localização mais privilegiada”, uma vez que beneficia do acesso a excelentes vias de comunicação. Estando localizado junto ao Porto de Pesca Costeira, o ECOMARE tem igualmente acesso para embarcações, beneficiando de um canal facilmente navegável e, sempre que necessário, a Docapesca tem permitido beneficiar de toda a logística já preexistente neste local (como, por exemplo, a produção de gelo). Paralelamente, a localização do ECOMARE permite ter acesso à água marinha de boa qualidade para desenvolver as suas actividades. “Importa, ainda, reconhecer publicamente que, sempre que necessário, o ECOMARE tem beneficiado de um apoio incondicional por parte da Capitania do Porto de Aveiro e da Administração do Porto de

Aveiro, de modo a permitir que sejam desenvolvidos os projectos de investigação em curso nas instalações do ECOMARE, na Ria de Aveiro e ao largo do Porto de Aveiro”, realçou.

Investimentos previstos

O ECOMARE está permanentemente a receber novos investimentos na forma de projectos científicos e prestações de serviços associados aos recursos biológicos marinhos, sendo que “parte desses fundos são utilizados na manutenção, renovação e expansão das infra-estruturas existentes, bem como na manutenção de recursos humanos altamente qualificados”.

Neste momento, as entidades intervenientes estão a preparar novos investimentos, tais como a implementação de um sistema de captação e tratamento de água marinha, de um cais flutuante para acostamento de embarcações e a implementação de novas valências laboratoriais para o desenvolvimento de tecnologias para a aquacultura e para a rastreabilidade da origem geográfica. Estes investimentos contam com a articulação de várias entidades, nomeadamente da Câmara Municipal de Ílhavo, Autoridade Marítima Nacional e Administração do Porto de Aveiro.

Visitas possíveis com marcação prévia

O ECOMARE é parcialmente visitável.

A componente dos laboratórios de investigação ligados ao desenvolvimento de projectos de aquacultura, biotecnologia, ecologia e conservação marinha (CEPAM) pode ser visitada na sua totalidade. Já a componente relacionada com a reabilitação de animais marinhos (CPRAM) não o é.

Artur Silva, explica que, para ser visitável, as instalações necessitariam de obras. “Nunca poderia haver uma interacção directa entre os visitantes e os animais. Isto porque os animais não podem receber visitas directamente, uma vez que não devem ser sujeitos à pressão gerada pelos visitantes e a possíveis contaminações”, justificou.

As visitas estão limitadas a grupos com um máximo de 35 pessoas, podendo ser agendadas para as terceiras quartas-feiras de cada mês (com a excepção do mês de Agosto), das 10 às 12 horas, das 14 às 16 horas e das 16 às 18 horas.

As marcações e reservas são efectuadas por ordem de chegada dos pedidos, podendo ser efectuados através do “e-mail” visitas@ua.pt. Mais informações em www.cesam.ua.pt.